

e-books

NÚCLEO DE FORMAÇÃO

Titãs da Civilização
Ocidental 8



Copyright © 2020 Brasil Paralelo
Os direitos desta edição pertencem a Brasil Paralelo

Editor Responsável: Equipe Brasil Paralelo
Revisão ortográfica e gramatical: Equipe Brasil Paralelo
Projeto de capa: Equipe Brasil Paralelo
Produção editorial: Equipe Brasil Paralelo

Nogueira, Rafael

Titãs da Civilização Ocidental: Aula 8

ISBN:

1. História do mundo antigo

CDD 930

Todos os direitos dessa obra são reservados a Brasil Paralelo.
Proibida toda e qualquer reprodução integral desta edição por qualquer meio ou forma, seja eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de reprodução sem permissão expressa do editor.

Contato:

www.brasilparalelo.com.br

contato@brasilparalelo.com.br

SINOPSE

No título deste curso, em livros e até mesmo em conversas, lemos ou escutamos o termo civilização ocidental. Apesar de corriqueiro, você sabe expressar exatamente ao que se refere? Chegou a hora de mergulharmos na Filosofia Cristã.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final desta aula, espera-se que você saiba: qual o propósito do livro “Confissões” de Santo Agostinho e por que se diferencia das demais autobiografias existentes na época; qual as utilidades da literatura pagã do ponto de vista do ensino religioso; o que são os sete pecados capitais.

INTRODUÇÃO

Nesta aula, nosso tema é a Filosofia Cristã, a qual tem início no final da Antiguidade, durante o processo de decadência do Império Romano do Ocidente. Nessa época, o cristianismo já estava se propagando. Depois, veremos a Filosofia Cristã na Idade Média. Iremos, portanto, da Antiguidade Cristã à Idade Média.

Após essa aula, teremos uma aula sobre as modernidades inglesa e francesa, com Shakespeare e Montaigne, respectivamente; uma aula sobre o pensamento político moderno e contemporâneo e; por fim, uma aula sobre literatura e pensamento brasileiros. Deste modo, estamos na reta final do percurso ao qual nos havíamos proposto.

Essa aula de filosofia cristã tem por base três livros, principalmente. O primeiro livro é o “Confissões”¹ de Santo Agostinho. O segundo é o “Carta aos Jovens sobre a Utilidade da Literatura Pagã”² escrito por São Basílio. O terceiro é, na verdade, uma compilação feita pela editora Martins Fontes sobre os pecados capitais, chamada “Sobre o ensino (de Magistro) - Sete pecados capitais”³. Esse livro, cuja introdução foi escrita por Jean Lauand, é uma compilação de textos do Santo Tomás de Aquino,

¹ Confissões é o título de um livro autobiográfico escrito, em 398, por Agostinho de Hipona, no qual relata a sua vida antes de se tornar cristão e sua conversão.

² A obra foi escrita por São Basílio no século IV, com o objetivo de instruir aqueles que iniciam os estudos para a utilidade da leitura dos livros profanos, isto é, dos clássicos da literatura grega que, na época, sofriam muitas críticas devido aos seus elementos contrários à doutrina cristã.

³ Este livro apresenta importantes estudos de Tomás de Aquino - um dedicado ao ensino, outro, à ética - ‘Sobre o Ensino’ e ‘Os sete pecados capitais’.

que estão tanto na Suma Teológica quanto no Tratado sobre o Mal. A tradução foi bem feita e a compilação trata de todos os pecados capitais.

Esse é o objetivo desta aula, que apresenta um tema bem plano.

OCIDENTALIDADE

A conversão e a aceitação

Nosso percurso tem início no século IV d.C., um dos principais séculos quando pensamos na formação do Ocidente e também do pensamento cristão. Do ponto de vista histórico, é nele que o cristianismo se transforma em uma religião aceita pelo Estado. Antes, havia perseguição ao cristianismo e aos cristãos, pois não eram aceitos pela lei. Portanto, tratava-se de uma religião de gueto, de pessoas que se escondiam para rezar uma missa. Em Roma, há caminhos subterrâneos que eram usados com esse objetivo. Tem sinais de cristãos mortos e muitos eram jogados aos leões. Assim, era muito difícil ser cristão. É justamente no século IV d.C. que existe uma reviravolta e o cristianismo passa a ser aceito, principalmente por causa da conversão de Constantino I (272 - 337), imperador romano.

Depois, há as duas figuras que escolhi para tratarmos: Santo Agostinho e São Basílio.

Santo Agostinho

Santo Agostinho (354-430), filósofo, nasceu no norte da África, em Tagaste, e morreu também no norte da África, em Hipona. Ele é um homem do norte da África, onde atualmente há um país chamado Argélia. Naquela época, aquela região compunha o Império Romano. É uma visão enganosa pensar que a Europa de hoje era o Império Romano. Não é bem assim. O Império Romano era uma outra entidade política que não corresponde à Europa atual, a qual é uma invenção moderna, posterior. Na Antiguidade, o Império Romano era sobretudo o que estava no entorno do Mar Mediterrâneo. Por isso, o norte da África era mais Império Romano do que Paris.

Roma está localizada no meio da Itália. A navegação para o norte da África era muito importante. Os romanos haviam vencido as guerras púnicas, tomando Cartago, um centro de circulação, uma espécie de capital do norte da África. Ou seja, o norte da África era Roma e o Santo Agostinho era um cidadão romano.

São Basílio

São Basílio (330 - 379), teólogo, era do Império Romano do Oriente. Ele nasce em Cesareia e é formado como um grego. Os dois assemelham-se por serem formadores do que chamamos de Ocidentalidade, do que é o Ocidente, o qual não existia até então. O que havia existido era a civilização grega e, depois, a civilização romana. Hoje, chamamos de Ocidente é, em grande parte, uma síntese entre a experiência e o pensamento grego, principalmente a filosofia. A palavra pensamento abrange o mito, o teatro, as artes em geral, a arquitetura. E a experiência administrativa jurídica romana, principalmente. Eram homens sobretudo políticos, governantes, jurídicos. O direito romano é uma das bases do nosso direito hoje. Então, há uma visão de pensamento teórico e especulativo dos gregos e tem uma visão mais pragmática, administrativa e jurídica, dos romanos. A união dessas duas coisas com o cristianismo é o Ocidente. E é justamente aqui no século IV que existe isso.

A Ocidentalidade

A fusão dessas coisas acontece principalmente na cabeça de Santo Agostinho. Santo Agostinho era um cidadão romano que estudou muito os gregos. Transformou-se, assim, em um cidadão romano em todo sentido. Ele realizou uma espécie de estudo jurídico em Cartago, uma das principais capitais do Império Romano do Ocidente. Com isso, tornou-se uma figura profissional destacada. Santo Agostinho fez parte tanto das coisas boas quanto dos erros da Antiguidade. Isso está bem claro nas “Confissões”. Parte desses erros diz respeito às sociedades secretas cheias de, digamos, uma religiosidade muito confusa. Ao mesmo tempo, também participou de eventos de sexualidade desregrada e teve uma série de vaidades extremas, muito comuns naquele período. Ao final, Santo Agostinho consegue se converter totalmente ao cristianismo, sem deixar de lado o aprendizado, sem deixar de reconhecer que, em grandes medidas, há bens nas civilizações grega e romana. A personalidade de Santo Agostinho sintetiza isso. Podemos verificá-lo não só pelo livro “Confissões”, mas pelo restante da obra dele, cuja maior parte é teológica. Ele tem comentários aos evangelhos, tem livros que comentam os Concílios, outros que refletem sobre os mistérios, o mistério da Santíssima Trindade. Santo Agostinho tem também um livro

chamado “Cidade de Deus⁴”, no qual interpreta a história e, ao mesmo tempo, a situação do momento dele. É um livro político. Aliás, quando se torna bispo, Santo Agostinho teve uma ação política. O bispo é uma espécie de representante dos apóstolos. Assim, Santo Agostinho se transforma em uma espécie de líder local, até, inclusive, incentiva a guerra contra os bárbaros e tem outras posturas neste sentido. Era um homem político, um romano mesmo.

São Basílio, por sua vez, era um homem que amava muito os estudos de literatura grega. Ele teve uma formação grega e uma formação jurídica. Ele se destaca muito como uma espécie de advogado da época. Depois, ele percebe que tudo isso era movido por vaidade. Ele toma contato com o cristianismo, percebe que aquilo é uma forma mais adequada de se aproximar de Deus, converte-se totalmente e passa a se dedicar integralmente ao cristianismo. São Basílio percebe que nem tudo de seus estudos anteriores era ruim e que estes o haviam ajudado a chegar naquele ponto de sua trajetória. No entanto, entende que existem muitos descaminhos no mundo do pensamento grego. Por isso, São Basílio escreve a “Carta aos jovens sobre a utilidade da literatura pagã⁵”. Neste livro, São Basílio se propõe a ensinar a juventude cristã a ler a literatura pagã de forma proveitosa.

Assim, temos duas figuras. Uma no Oriente e outra no Ocidente. Uma mais grega e outra mais romana. Essas duas figuras estão tentando integrar, nas suas personalidades, o aprendizado do pensamento antigo, mas se renovando, aceitando o cristianismo e todas as condições que este traz. Condições morais e, inclusive, de objetivo de vida. São Basílio e Santo Agostinho insistem reiteradamente que o principal objetivo é a vida eterna. Não é um objetivo de vaidade, não é o objetivo de felicidade neste mundo. É o objetivo de bem-aventurança eterna, então, ambos passam a se dedicar a isso.

AS OBRAS

Analisaremos os livros.

⁴ De Civitate Dei é obra de Santo Agostinho onde descreve o mundo dividido entre o dos homens e o dos céus. Teria sido a obra preferida do imperador Carlos Magno. Uma das criações mais representativas do gênero humano.

⁵ A obra foi escrita por São Basílio no século IV com o objetivo de instruir aqueles que iniciam os estudos para a utilidade da leitura dos livros profanos, isto é, dos clássicos da literatura grega que, na época, sofriam muitas críticas devido aos seus elementos contrários à doutrina cristã.

“Confissões”

O livro “Confissões” de Santo Agostinho pode ser enquadrado dentro do gênero autobiografia. No entanto, não é um simples exemplar desta, pois é uma espécie de invenção de um modelo de autobiografia, pautado na sinceridade. No mundo antigo, houve outras biografias. “Meditações” de Marco Aurélio, o último dos sete grandes imperadores sábios, também é uma espécie de autobiografia, mas uma autobiografia filosófica, de meditação filosófica. Ou seja, não era, ainda, uma autobiografia em que se despia a sua alma diante de Deus. Isso é algo inventado por Santo Agostinho. Ao mesmo tempo, as autobiografias que existiam entre os faraós, ou biografias encomendadas, que eram, às vezes, escritas nas paredes, eram simplesmente laudatórias, pois queriam expressar como aqueles faraós, deuses vivos, eram fantásticos.

“Confissões” é um livro autobiográfico, mas, ao mesmo tempo, é uma conversa constante com Deus, ou seja, uma oração. Então, Santo Agostinho começa fazendo uma oração e, a partir desta, vai dizendo qual é o objetivo da obra. No início do capítulo dois, por exemplo, Agostinho diz que seu objetivo era expor as suas vergonhas e suas falhas, não porque sinta algum orgulho disso ou somente para ficar se envergonhando, mas justamente para ele contar a Deus quem ele foi, quem ele é, tomar mais consciência de si e se abrir para Graça de Deus. É uma palavra muito constante inclusive, essa questão da Graça. Deus nos dá de graça o mundo, a vida, a salvação, só que, por causa do pecado original, quebramos esse elo com ele, que seria a Graça.

Santo Agostinho conta a vida dele para, em primeiro lugar, como uma espécie de sacramento da Igreja antiga, ou seja, você precisa se confessar. Em segundo lugar, escreveu e publicou isso para evangelizar, para mostrar como se faz. Além de querer mostrar às pessoas como fazer a confissão, como se proclama os seus defeitos e pecados a Deus, na obra, Santo Agostinho também se propõe a mostrar que Deus está sempre vindo até nós. Santo Agostinho diz ‘Eu sou mau de nascença mesmo’. Ele conta que até na hora de mamar era egoísta e que, às vezes, não queria mamar e enchia a paciência da mãe. Ele compartilha que, quando jovem, roubou uma peras, e faz a reflexão de que não fez isso porque as queria comer, mas sim porque queria roubar. Ele reflete sobre uma espécie de maldade inerente a ele, só por estar ali e ser vivo. Então, identifica o pecado original e vai percebendo que teve várias e

várias oportunidades de entender melhor como as coisas funcionam. Ou seja, como se Deus tivesse vindo a ele. Primeiro, a mãe dele, que se torna santa, a Santa Mônica, do dia 27 de agosto. A mãe dele rezou muito por ele. Ele sempre foi cristã, mas como Santo Agostinho era um homem estudado e sua mãe não era muito cultivada intelectualmente, não entendia muito as coisas, ele a desprezava. Muitos de nós temos avós assim, às vezes mãe, também. Somente muito posteriormente Santo Agostinho acordou para o cristianismo. No decorrer da obra, ele se destaca, se mete com os maniqueus, que era uma espécie de sociedade secreta, a qual identificava, no universo, o funcionamento de duas forças principais. A primeira era do mal e a segunda, do bem. Eram deuses, que têm seus nomes específicos. Essas duas forças eram equivalentes. A grande diferença do cristianismo, e ele reflete sobre isso no próprio livro, é que o mal não tem substância, só o bem. O mal é uma espécie de sombra, porque existe a luz e existe um objeto, existe algo, existe alguém. Deus criou o mundo porque é bom e quis nos dar tudo de Graça. O mal só existe parasitando isso. E o mal ainda existe 'autorizado' por Deus. O diabo não é equivalente a Deus, não há paridade existencial. O Diabo é um anjo caído, muito menor do que Deus. Então, o mal é algo bem menor, bem relativo, e Deus está sempre tentando estabelecer esse elo, que é justamente a Graça. Estar aberto à Graça é cumprir com os sacramentos, algo que a Igreja defende até hoje. Ele, nas "Confissões", dá exemplo de como fazê-lo.

“Cartas aos jovens sobre a utilidade da literatura pagã”

O livro do São Basílio é pequeno e foi disponibilizado, em português, pela editora Ecclesiae. Como já mencionei, São Basílio escreveu aos jovens cristãos que estavam se formando, uma espécie de noviços, por entender que valia a pena que seus estudos tivessem início pela literatura pagã, que era as literaturas grega e romana. De acordo com São Basílio, essa seria uma etapa preparatória que capacitaria o indivíduo a, depois, entender melhor as letras sagradas. Segundo, porque é como se a pessoa conseguisse ver a luz refletida em um lago, em vez de olhar diretamente para o sol. Valeria a pena olhar o reflexo. Por outro lado, ele identifica que as letras pagãs ensinam, também, a ter uma espécie de senso estético, como se fossem flores que adornam a verdade. Além disso, há o lado moral. Para São Basílio, há vários ensinamentos morais que coadunam com a visão de virtude cristã, que leva ao paraíso. Contrapõe, no entanto, que há muitos perigos.

Só para fazer uma breve síntese, há vantagens no sentido de etapismo, de aprendizado prévio, de introdução; então, é uma parte didática. Há uma parte moral, pois a pessoa aprende virtudes que, de fato, vão lhe tornar mais capacitada para merecer o paraíso e a bem-aventurança. Por outro lado, tem um aspecto estético, pois vai adquirir um senso de beleza, mas não a beleza enganosa. São Basílio frisa muitas vezes isso. A beleza enganosa é aquele que vem só para confundir. Uma espécie de embalagem maravilhosa que, quando aberta, é uma bomba. Ele fala, por exemplo, da mulher linda, maravilhosa, sensual, que, quando você vai conviver, só quer te explorar e te levar para baixo. É São Basílio quem usa essa expressão. Ao explicar isso para os jovens, já usa textos clássicos. Ele utiliza, por exemplo, toda saga de Hércules⁶. Há um momento em que Hércules precisa decidir, entre duas mulheres, com qual mulher vai ficar. Um mulher era a virtude e a outra, a representação do vício. Na tradução da *Ecclesiae*, está felicidade e virtude, como se Hércules tivesse que optar pela virtude. Eu fui ao grego e nesta versão consta a palavra *kakòn*, que é feio, é uma espécie de vício. Então, não é virtude e felicidade. Essa tradução pode até confundir. É possível compreender, pois esta felicidade é fugaz, é a felicidade enganosa. Mas fica melhor virtude e vício. O vício se apresenta com muita sensualidade, dizendo que a vida vai ser fácil, cheia de delícias, 'pode vir comigo que vamos aproveitar o máximo que a vida tem para dar'. Por outro lado, a virtude dizia 'a vida vai ser bem difícil. Eu vou te incentivar a enfrentar os maiores desafios. Estarei ao teu lado para isso. Vai ser doloroso e sacrificante, mas, ao final, encontraremos Deus'. São Basílio aponta que isso está na literatura pagã. Geralmente, as coisas funcionam assim. É preciso ter a visão de que, ao mesmo tempo que o senso estético é necessário, ou seja, o adorno da verdade existe, como há igrejas lindas pelo mundo, também existe a beleza enganosa, a qual vai atraindo, vai atraindo, e, no fundo, leva a pessoa para o buraco. São Basílio mostra isso com vários exemplos. Ele cita Ulisses, que é o nome romano dado a Odisseu, personagem principal da "Odisseia". Odisseu era o rei de Ítaca, que vai lutar na guerra de Troia. "Odisseia" narra sua tentativa de voltar para casa. Enquanto Poseidon quer impedi-lo, Atena tenta ajudá-lo.

Há um momento em que Odisseu naufraga, perde até suas vestes e vai parar em uma praia. Apesar disso, comporta-se tão bem com as pessoas que estão na

⁶ Traduzido do grego Héracles.

praia que a princesa o leva para conhecer o rei, por quem é bem recebido. Odisseu é vestido, alimentado e se torna um líder. Sobre isso, São Basílio fala que nem é preciso de grandes vestes, de coisas que criam um aspecto enganoso em você, pois, se você tiver virtude, você está revestido com o que há de melhor. Ele dá o exemplo de Sócrates⁷ também. Sócrates tem vários exemplos. Ele é o representante de alguém que morreu pelo *logos*, palavra grega que designa verdade, o discurso verdadeiro, o discurso razoável. Sócrates morre por isso e o cristianismo entende que Jesus Cristo⁸ encarna isso. Não é que ele morre por isso. Ele é o *logos*. Há uma semelhança muito interessante. As letras clássicas nem sempre atrapalham. Pelo contrário, muitas vezes ajudam o teu caminho, religioso inclusive.

Notem que São Basílio e Santo Agostinho são pessoas que estão conseguindo fazer com que o universo mental greco-romano se transforme em uma espécie de baú do tesouro, que está entregando e dizendo 'isso aqui é para você'. Eles interpretam o pensamento grego e a experiência romana da forma adequada. Eles dizem que há perigos. Eles também mostram que ler determinados poemas pode trazer sensualidade excessiva. Música, tem que tomar cuidado. São Basílio e Platão diziam isso, que tem músicas muito sensuais que vão te colocar no caminho errado. Imaginem se estivessem hoje aqui. Ele também diz que alguns livros vão fazer com que a pessoa seja muito agressiva, vão incentivá-la demais à vaidade. É preciso tomar cuidado com isso. Então, São Basílio mostra como ler a literatura pagã desde um ponto de vista cristão. Acho esse livro extraordinário e atual, porque há muita discussão hoje. Muitas pessoas perguntam se sou mesmo católico, uma vez que só penso em filosofia. O alimento intelectual também te ajuda a, depois, interpretar melhor, estar mais capacitado a receber a Graça, que é a fé. Eu entendo assim.

SÃO TOMÁS DE AQUINO

Por fim, temos o Santo Tomás de Aquino⁹ (1225 - 1274), que já está distante temporalmente, cerca de dez séculos depois. Vimos que o Santo Agostinho também pensou sobre o mal. Onde estava o mal na vida dele e qual era a raiz do mal. Ele percebeu que, desde seu nascimento, já tinha o mal. Portanto, não é algo relacionado à índole, ao caráter, à opção ou ao dilema. É algo que já está

⁷ Filósofo.

⁸ Filho de Deus.

⁹ Filósofo.

Há um papa chamado Gregório I¹⁰ (540 - 604) que estabeleceu os sete pecados capitais. São Tomás de Aquino buscou entender o que são os sete pecados capitais e por que são capitais. A palavra pecado designa um ato de afastamento de Deus, de desvio na tua perseguição pelo bem. Lembrem-se que Santo Agostinho já havia dito que o mal só existe onde há bem. Ele só existe como uma espécie ou de fuga ou de engano ou de contrariedade em relação ao bem. O mal não tem substância. Ele não existe por si mesmo. O pecado é isso. Ou você errou ou você obstinado na perseguição de um bem.

A Vaidade

Existe, por exemplo, o bem da alma. Qual o bem da alma? O que há alma persegue? A alma persegue o paraíso, persegue a glória. Não há problema nenhum em perseguir a glória, ter atos gloriosos, ter uma conduta gloriosa, desde que a glória seja dedicada a Deus. Ao autor da nossa vida, do mundo, etc.. Se não for glória a Deus, é algo vaidoso. A vaidade é a vanglória. A glória de 'como sou maravilhoso', coisas assim, e esquece de Deus, você é um vaidoso. Se você busca a glória, mas dedica e se inspira em Deus, não há problema nenhum, é uma busca natural da alma. Portanto, a vaidade é o desvio na busca de algo que você tem que buscar mesmo. Nós temos que buscar glória, mas a glória a Deus, a glória de Deus.

A Luxúria e a Gula

A mesma coisa quando temos os bens do corpo. Nós temos que nos alimentar. E é natural que nós queiramos o ato sexual, que nós queiramos nos reproduzir, é natural. Não só porque é do instinto e temos esses impulsos, mas porque faz parte do bem da humanidade querer preservar a humanidade e, para fazer isso, é preciso fazer filhos. É preciso compreender isso: não tem nada de mal em buscar essas coisas, o problema é buscá-las na forma errada.

Por exemplo, você vai buscar o alimento e come desmedidamente. São Basílio já dizia que, além de fazer mal para si mesmo, você vai criar uma escravidão para si mesmo. Você vai criar uma cela para você e se trancar, porque são hábitos que você vai ter que sustentar. Não sei se vocês já tiveram hábito de comer muito e depois quiseram parar um pouquinho. É algo difícil mesmo. Você se habitua com algo e

¹⁰ Pontífice.

depois é complicado. É o pecado da gula. Não tem necessidade às vezes de comer tanto. Comer o tempo todo só pelo prazer. Calma. Pior ainda, é quando você entra na luxúria também. Atos sexuais desregrados, sem medida, sem casamento, sem relacionamento sério. Na verdade, do ponto de vista da Igreja, sem o casamento. O casamento é com a devida consagração. Então, todas essas coisas seriam os pecados. Você está buscando o bem, mas erra na maneira de buscar o bem.

A Avareza e os Pecados Capitais

A mesma coisa se você pensa também na busca de bens exteriores. O que é a busca de bens exteriores? Você quer riqueza, conforto. Só que você quer riqueza e conforto e se transforma em um egoísta. Antes de completar, quero abrir um parênteses, muito importante. O São Tomás de Aquino dizia que existem os filhos dos pecados capitais. Os pecados são capitais justamente por serem os cabeças. Ele faz toda uma reflexão das possibilidades de por que são capitais. Em latim, *caput* é cabeça. Então, capital tem essa visão. Tem relação com capitão, tem relação com cabeça, mas tem relação também com o seguinte: é aquele que abre caminho para vários outros pecados.

Então, pecados capitais são aqueles que abrem o caminho para outros pecados. Se você tem, por exemplo, o pecado da avareza, que é o pecado de buscar com excessiva ambição bens exteriores, um dia, você vai ter uma ideia 'se eu assinar em falso tal documento, vou ganhar mais'. Você virou um fraudador. Em outra circunstância, você pensa 'se eu falar tal historinha para tal pessoa, eu vou ganhar mais'. Você virou um mentiroso. Pode até chegar em um momento em que você, querendo o objeto de uma outra pessoa, aponte uma arma para ela e exija que ela te entregue. Pode chegar a matar. pela avareza. A avareza atrai filhos e filhas. Por isso é pecado capital. A luxúria também faz isso. Uma pessoa luxuriosa vai atrair vários outros vícios para si mesma, vai perder energia, vai criar um mundo de desgraças para si mesma. E a da gula também.

A Inveja

Tem também aqueles pecados que aparecem porque você se incomoda com os bens que as outras pessoas têm. Aí nasce a inveja. Ou você se aborrece porque a outra pessoa está ganhando coisas e está crescendo na vida ou você fica feliz porque essa pessoa está se dando mal, está tendo dificuldades e está passando por

tragédias, às vezes. Ou, ainda, você começa a falar mal dessas pessoas, murmurando, por aí. Fofoca, murmuração. Ou você começa a falar mal da pessoa abertamente. É detração. É o detrator. Fala mal constantemente da pessoa, porque você quer o mal dela.

A Acídia

Olhem só como um pecado capital pode te levar a vários outros. Existe, ainda, o pecado da acídia, que é pouco conhecido. Muitas vezes, é traduzido por preguiça. Não é exatamente preguiça. É um misto de preguiça e de desgosto com os bens que Deus manda você perseguir ou os meios que Deus te dá. Então, você não tem muito entusiasmo com a vida porque você queria que o mundo fosse diferente. Você queria ser Deus e fazer o negócio no lugar dele. É algo assim. 'Afinal, o mundo não está tão legal assim. Acho que eu poderia fazer melhor'. Você perde a vontade de viver. Isso pode trazer tristeza e pode trazer, também, preguiça. Portanto, a acídia é um pouco mais completa do que simplesmente a preguiça. É uma preguiça com uma espécie de raiz demoníaca e que pode te levar também a tristeza. Creio eu, pode levar a alguns quadros que hoje chamamos de depressivos, que são psiquiátricos. Pode levar a problemas cerebrais até. Eu não sou médico e não estou dizendo que todo mundo que tem depressão padece de acídia. Eu não estou falando isso. Há pessoas que têm realmente uma doença fisiológica e precisam tomar remédio para ficar bem. O que estou dizendo é: pela descrição de São Tomás de Aquino, você percebe que um longo período passado naquele ambiente mental, com aquelas preocupações e com aquele desgosto pela vida, você acaba provavelmente gerando quadros muito semelhantes aos que hoje são descritos como depressão.

A Ira

Se a inveja é ou se felicitar porque alguém está se dando mal ou ficar bravo por alguém está se dando bem, na ira, você vai lá causar isso. Você vai prejudicar alguém. A ira é o ato de destruir a vida de alguém. Na verdade, você vai ter um ato de impedir que alguém atinja o bem ou de destruir o bem de alguma pessoa. Às vezes, você pode machucar essa pessoa, tem todo tipo de violência, e, ao mesmo tempo, você impedir que tal pessoa consiga alguma coisa. Às vezes, o invejoso fica na murmuração, na detração, o irado vai lá e destrói mesmo, ele impede. A questão é que São Tomás de Aquino abria um parênteses para ira, pois, para ele, há a ira boa.

Por exemplo, quando as pessoas estão agredindo e atacando os bens verdadeiros, você tem que se munir de ira para proteger. Ele defendia, digamos assim, os soldados, os policiais, as pessoas que protegem, também, os grandes bens, ainda que seja de forma muitas vezes considerada agressiva.

Não existe inveja boa. Brincamos às vezes. Só brincadeira mesmo. Inveja branca, inveja boa, são figuras de linguagem para algo que não é inveja. No fundo, quando você usa essas expressões, você quer dizer 'fiquei muito feliz por você e ficaria muito feliz se eu fosse junto ou se eu passasse por isso também'. Você não está aborrecido pela pessoa. Não é inveja. Tomem cuidado com isso. Ainda que usem a expressão de forma brincalhona, eu acho inadequado. Ira boa existe. Não há vaidade boa. Tem glória boa. Assim com o gula. Não há gula boa. Tem um modo adequado de se alimentar. Tem um modo adequado e bom de exercer a sexualidade. Tem o modo adequado de perseguir riqueza. Problema, justamente, é quando se torna excessivo. Além da possibilidade de fraude e de violência, tem uma filha da avareza que é uma espécie de vício por conquistar mais riquezas. É como se aquela pessoa que conquistasse muitas riquezas quisesse mais outras riquezas e quisesse mais outras riquezas e ficasse presa nisso para sempre. Existe esse vício em pessoas muito bem-sucedidas. Às vezes, elas estão insatisfeitas. É uma espécie de insatisfação constante. Mesmo tendo todo necessário, do ponto de vista de recursos, quer mais e mais e mais e mais.

Os sete pecados

Em síntese, esses seriam os sete pecados capitais. Esses pecados seriam responsáveis por abrir caminho a outros. Mais do que isso, quando são reiterados e repetidos, esses pecados existem, também, como possibilidade de você desenvolver um vício. Nem sempre a gula é um vício. Você pode cometer o pecado da gula um dia. Você se confessa, arrepende-se e não repete. Você pode ter uma invejinha aqui e outra ali. Esse é outro problema também. O pecado reiterado e repetido pode criar um vício em você. Aí, para você se safar, é algo muito complicado.